

# A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ressaltando a importância do exame Papanicolaou. \*

## NURSING ASSISTANCE IN THE PREVENTION OF UTERUS CANCER: emphasizing the importance of the pap smear

Andressa Evelyn da Conceição Costa\*\*

Leandro da Silva Pereira\*\*

Rose Daiana Cunha dos Santos\*\*\*

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

#### RESUMO

**Objetivo:** Ressaltar sobre a importância da assistência da enfermagem na saúde da mulher, incentivando a realização do exame Papanicolaou para prevenção do câncer do colo de útero. **Metodologia:** Trata de uma revisão de literatura integrativa, descritiva, exploratória, na qual foi utilizado o método de GANONG (1987). Foram encontrados 160 artigos nas plataformas LILACS, BDEF, SCIELO, revista do COFEN e publicações feitas na Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde, que após passarem por leitura minuciosa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos a somatória de 134 artigos e selecionados um total de 23 artigos para compor este trabalho. **Resultados:** Foram apresentados em quadro descritivo nas seguintes categorias: artigo, autor, título, metodologia e objetivos. **Conclusão:** Evidenciou-se que a assistência da enfermagem é uma ferramenta fundamental para a promoção e combate do Câncer de Colo de Útero, os esclarecimentos e orientações prestadas pelo enfermeiro durante as consultas de enfermagem fortalecem o vínculo de confiança e segurança entre o profissional e a paciente, aumentam o nível de conscientização sobre a importância da coleta do exame Papanicolaou, bem como, aumentam as taxas de adesão ao exame e ajuda a reduzir as taxas de mortalidade pelo Câncer de colo de útero.

**Descritores:** Teste de papanicolau - Neoplasias do Colo do Útero- Neoplasia Uterina - Enfermagem

#### ABSTRACT

**Objective:** To emphasize the importance of nursing care in women's health, encouraging the realization of the pap smear for the prevention of cervical cancer. **Methodology:** This is an integrative, descriptive, exploratory literature review, in which the GANONG method (1987) was used. 160 articles were found in LILACS, BDEF, SCIELO, COFEN magazine and publications made in the Ministry of Health's Virtual Health Library, which after going through a thorough reading process and applying the inclusion and exclusion criteria, were excluded from the sum of 134 articles and selected a total of 23 articles to compose this work. **Results:** They were presented in a descriptive frame in the following categories: article, author, title, methodology and objectives. **Conclusion:** It was evident that nursing care is a fundamental tool for the promotion and combat of Cervical Cancer, the clarifications and guidance provided by nurses during nursing consultations strengthen the bond of trust and security between the professional and the patient, it increases the level of awareness about the importance of Pap smear collection, as well as increasing adherence rates for the test and helping to reduce cervical cancer mortality rates.

**Descriptors:** Papanicolaou Test - Uterine Cervical Neoplasms - Uterine Neoplasms - Nursing

---

\*Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção de grau de bacharel.

\*\*Acadêmicos do 10º período do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

\*\*\* Profª. Esp. do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é caracterizado como uma anomalia de células patológicas progressivas, que se inicia através de transformações epiteliais leves, desencadeada na maioria das vezes pelo papilomavírus humano (HPV). Devido a sua replicação celular desgovernada, essas lesões leves com o tempo podem evoluir para graves ou se transformar em um carcinoma. Se não houver intervenção rápida e tratamento correto, essas lesões se modificam e tornam-se um câncer invasivo (SILVA et al., 2018).

A estimativa é que o número de novos registros de casos de CCU no Brasil, entre os anos de 2020-2022, será de 16.590, aproximadamente cerca de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Nos últimos cinco anos, segundo os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Brasil vem ocupando a sexta posição no ranking mundial de incidência de CCU, a sétima posição no quesito prevalência e a quinta posição no quadro de países com maior taxa de óbitos. As taxas de incidência e prevalência nacional variam de acordo com cada região, sendo que segundo os últimos registros, a região Norte ocupa a primeira posição da tabela, seguido da região Nordeste, já na terceira posição se encontra a região Centro Oeste, em quarta a região Sudeste e em última posição a região Sul (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2019).

O enfermeiro é o responsável por recepcionar as mulheres no programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF), é ele quem causa a primeira impressão da qualidade dos serviços do sistema público de saúde que são prestados à população e cabe a esse profissional realizar na consulta de enfermagem uma anamnese de qualidade com a investigação do histórico médico da mulher, o histórico ginecológico, explicar como funciona o processo de coleta de cada exame, em especial a coleta do exame Papanicolaou e sua importância na prevenção do CCU (SEBOLD et al., 2017).

Em um estudo realizado em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde, em Recife (PE), os resultados apontaram os principais motivos pelo qual a maioria das mulheres optam pela não realização do exame de rastreamento do câncer de colo de útero, no qual 32,4% delas responderam que era por desinteresse, 17,6% sentiam vergonha, 14,7% afirmaram que era por falta de tempo ou falta atividade ou parceiro sexual, 11,8% por não gostar do procedimento e 8,8% por medo (MELO et al., 2019).

Segundo informações disponibilizadas no DATASUS que foram colhidas pelo Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) que é gerido pelo Ministério da Saúde, no ano passado foram registrados a realização de 4.003.085 milhões de exames citopatológicos de rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil, e destes 133.363 mil foram realizados no estado do Maranhão, o que coloca o Maranhão ocupando a lista dos dez(10) estados brasileiros que mais realizaram exames Papanicolaou no ano de 2020 (BRASIL, 2021).

É de extrema importância que as mulheres façam acompanhamento periódicos com o ginecologista e que façam exames anuais para acompanhamento do seu estado de saúde. Ressaltando que, o enfermeiro precisa sempre realizar ações de educação permanente e promoção a saúde, sensibilizando e conscientizando a mulher a buscar por atendimento ginecológico evidenciando sobre a importância da realização do exame Papanicolaou e o quanto o diagnóstico precoce pode minimizar as possíveis sequelas advindas do câncer de colo de útero, bem como conseqüentemente, reduzir as taxas de mortalidade por esta patologia (SILVA et al.,2018).

O enfermeiro possui papel fundamental na promoção e prevenção à saúde da mulher, tendo por obrigação, estar apto a cumprir com responsabilidade o ato de coletar o exame ginecológico, agindo sempre com profissionalismo, descrição e ofertando um ambiente tranquilo e acolhedor, fortalecendo assim o vínculo de confiança entre paciente e profissional, fazendo que as taxas de adesão ao exame se tornem muito maiores (MACIEL et al., 2021)

Este trabalho possui informações relevantes a população em geral, especialmente ao que se refere a saúde da mulher e a prevenção do câncer de colo de útero, bem como ressalta a importância do profissional de enfermagem na atenção básica frente a prevenção, coleta, diagnósticos, orientação e acolhimento das mulheres, em especial, as que são resistentes a realização do exame Papanicolau. Esperamos assim, contribuir de forma positiva na conscientização à prevenção dessa neoplasia que tanto acomete vítimas no nosso país e no mundo.

O objetivo deste artigo é ressaltar sobre a importância da assistência da enfermagem na saúde da mulher, incentivando a realização do exame Papanicolaou para prevenção do câncer do colo de útero.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho realizado se trata de uma revisão de literatura integrativa, descritiva, exploratória, na qual foi utilizado o método de GANONG (1987): Que constitui-se em uma divisão de seis etapas para realização do desenvolvimento metodológico desse estudo. Segundo Baek et al., (2018) “A pesquisa bibliográfica é atividade fundamental no desenvolvimento de artigos científicos. A realização de uma pesquisa bibliográfica evita a duplicação ou, quando for o desejo, a reutilização e aplicação da pesquisa em variadas escalas e contextos”. O marco da fase inicial se deu através da definição das perguntas chaves deste estudo, que são: Qual a importância da assistência de enfermagem na relação da prevenção do câncer de colo do útero? E quais as melhores formas de convencer a mulher a realizar o exame preventivo?

As pesquisas foram realizadas por meio de artigos científicos publicados em bibliotecas virtuais e nas bases de dados eletrônica da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), Revista Brasileira do Conselho Federal de Enfermagem- Cofen (Enfermagem em foco), Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS) para obtenção de material científico.

Para coleta de dados atualizados de incidência, prevalência e mortalidade pelo Câncer de colo de Útero, consultamos o site oficial do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os descritores foram definidos por meio do DeCS- Descritores em ciência da saúde, são eles: Teste de papanicolau - Neoplasias do Colo do Útero- Neoplasia Uterina - Enfermagem.

Na segunda fase definiu-se os critérios de inclusão e exclusão foram utilizados como critérios de inclusão artigos em português e em outros idiomas, dos últimos cinco anos, que retratavam à mulheres com faixa etária entre 20 a 65 anos, de todas as etnias e classes sociais. Foram excluídas as análises de casos das mulheres que fizeram histerectomia completa ou total. Nesta etapa foram encontrados 160 artigos com tópicos relevantes para construção e fundamentação deste trabalho.

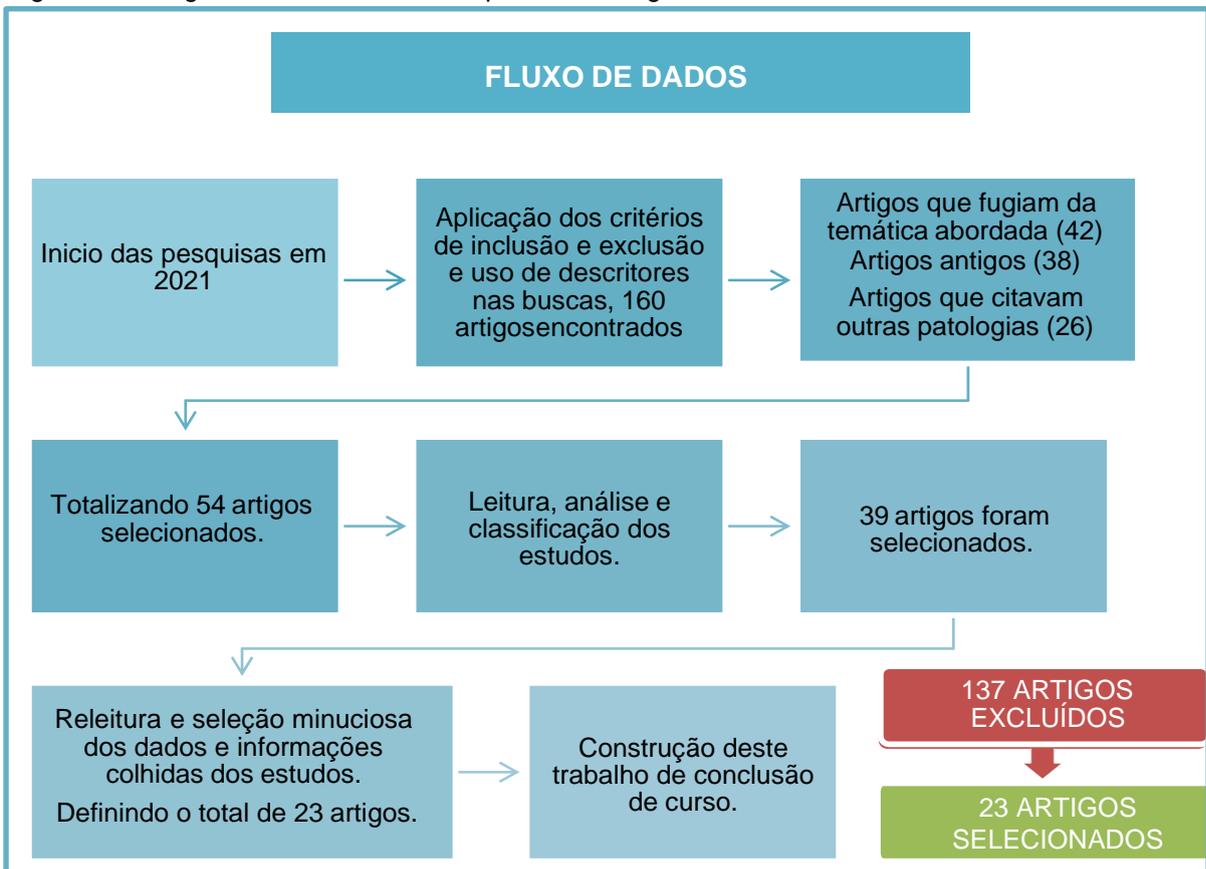
A terceira fase foi da classificação dos artigos, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão foi feita a realização da coleta de dados encontradas nos estudos consultados, e destes, selecionamos 54 estudos.

A quarta fase foi marcada pela análise do conteúdo e do público alvo abordado, sua periodicidade e a confiabilidade de suas fontes, demandando atenção a uma leitura detalhada, do qual se definiu na escolha dos estudos a serem utilizados, um total de 39 artigos.

Na fase seguinte definiu-se a discussão e interpretação das informações coletadas, realizando a comparação de dados e a confirmação das informações juntamente com os órgãos oficiais responsáveis, resultando no uso final de 23 artigos.

Na sexta e última fase após a devida checagem das fontes e referências, realizamos a transcrição do conteúdo colhido e interpretado para assim realizarmos esse trabalho.

Figura 1: Fluxograma detalhado das etapas metodológicas



Dados de domínio público. Não se fez necessária a autorização do Comitê de Ética de Pesquisa.

Os artigos utilizados para coleta e análise de dados foram de autores que realizaram uma abordagem bastante interessante sobre o CCU, sobre a assistência de enfermagem, consultas de apoio e assistência a saúde da mulher,

com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a temática abordada, foram realizados leituras minuciosas para seleção e definição dos artigos escolhidos.

Dos 160 artigos encontrados notou-se que a grande maioria destes estudos eram quantitativos ou possuíam mais de cinco anos de publicação, poucos abordavam sobre a importância do profissional de enfermagem no acompanhamento de saúde da mulher, bem como, não davam a relevância merecida ao trabalho do enfermeiro como um dos fatores ou contribuição para descoberta precoce do Câncer de Colo de Útero.

### 3 RESULTADOS

Para compor os resultados, descrevemos os artigos utilizados com identificação seguido de autor, título, metodologia e objetivos. Quadro organizado por ordem alfabética do título do artigo.

Quadro 1: Identificação dos artigos selecionados. Paço do Lumiar- MA, 2021

<b>ARTIGO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TITULO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>01</b>	OLIVEIRA et al., 2017	A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero	Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa.	Mostrar a importância da consulta de enfermagem na prática do exame preventivo e na educação em saúde das mulheres.
<b>02</b>	FERNANDES et al., 2019	Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis.	Trata-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Avalia o acesso ao exame Papanicolau na Estratégia de Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde.
<b>03</b>	FRANCO et al., 2018	Amparo do sistema de saúde: percepções das mulheres com alterações no papanicolau.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Conhecer a percepção das mulheres com alterações no exame papanicolau a cerca do amparo do Sistema Público de Saúde às suas necessidades.

04	VÉRAS et al., 2019	Análise dos resultados do teste de papanicolaou entre usuárias da atenção primária: estudo transversal.	Estudo Transversal com coleta de dados.	Identificar os resultados do teste de Papanicolaou correlacionando-os com o início da atividade sexual e o número de parceiros de mulheres.
05	MACIEL <i>et al.</i> , 2020	Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com papanicolaou em atraso.	Estudo documental, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa.	Analisar os resultados do último laudo citopatológico de pacientes com o exame Papanicolaou em atraso.
06	AOYAMA et al., 2019	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero	Revisão de literatura baseada em estudos científicos publicados entre 2009 a 2018.	Relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade dessa doença.
07	SEBOLD et al., 2017	A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e seus resultados	Pesquisa de abordagem qualitativa	Analisar a compreensão das mulheres ao receberem o resultado do exame orientado pela enfermeira
08	MACIEL et al., 2021	Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou.	Estudo misto, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.
09	MELO et al., 2018.	Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção.	Estudo transversal com coleta de dados.	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do CCU e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.

10	DANTAS et al., 2018	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau.	Estudo quantiquantitativo, descritivo e exploratório.	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.
11	MASCARENHAS et al., 2020	Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero.	Estudo transversal descritivo, utilizando questionário.	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma unidade básica de saúde.
12	PAULA et al., 2019	Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas.	Estudo qualitativo com análise de dados.	Preender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolaou.
13	SOUZA et al., 2019	Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento.	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.	Conhecer o acesso e a qualidade ao Papanicolaou a partir do olhar das usuárias e da cobertura dos exames realizados.
14	RODRIGUES; MORAIS, 2020	Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino.	Estudo observacional descritivo de série temporal, com levantamento retrospectivo analítico.	Descrever os resultados dos principais indicadores dos exames citopatológicos.
15	PEREIRA et al., 2018	Exame colpocitológico: perfil epidemiológico em uma estratégia saúde da família	Estudo transversal com coleta de dados.	Verificar a frequência de alterações sugestivas de Câncer do Colo do Útero (período determinado).
16	SILVA et al., 2018	Exame papanicolau: fatores que influenciam na não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	Estudo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa.	O objetivo desse estudo foi descrever os resultados dos exames citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos.

17	OLIVEIRA et al., 2020	Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncológica: percepção dos enfermeiros.	Estudo descritivo de natureza qualitativa.	Analisar a percepção dos enfermeiros a respeito da exclusividade da coleta de material para a realização de colpocitologia oncológica.
18	LOPES; RIBEIRO, 2019	Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura	Revisão integrativa com critérios baseados no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), considerando o diagrama de fluxo e checklist PRISMA.	Sintetizar achados de estudos brasileiros sobre o acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao câncer de colo de útero.
19	ROMERO; SHIMOCOMAGUI MEDEIROS, 2017	Intervenção na prevenção e controle de câncer de colo uterino e mama numa unidade básica de saúde do nordeste do Brasil.	Estudo descritivo, quantitativo, exploratório.	Melhorar a cobertura e a qualidade da atenção do programa de controle do câncer de colo de útero e de mama na área de abrangência da unidade básica de saúde.
20	CARNEIRO et al., 2019	O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino.	Estudo de uma revisão de literatura, qualitativa e descritiva.	Descrever quais são as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer de colo uterino (CCU), desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.
21	COSTA et al., 2017	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.	Revisão integrativa baseado em estudos bibliográficos com publicação a partir de 2011.	Conscientizar o uso do exame citopatológico como método de prevenção, e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta exame.

22	MOREIRA; CARVALHO, 2020	Tendência de realização da citologia oncótica e fatores associados em mulheres de 25 a 64 anos	Estudo epidemiológico oriundos do estudo transversal Vigitel.	Conhecer a tendência temporal de realização da citologia oncótica e identificar fatores associados à realização do exame em algum momento da vida e nos últimos três anos.
23	ACOSTA et al., 2017	Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados nos artigos descritos.

Após realização da análise dos estudos selecionados para participação deste trabalho, notou-se que grande parte dos artigos contemplados foram publicados nos anos de 2017-2020, com metodologia descritiva, relatos de caso, e estudos qualitativos.

Observou-se também que, em sua maioria, os autores divergem sobre os dados de incidência e prevalência dos diagnósticos e das taxas de mortalidade causadas pelo CCU, porém, em unanimidade, todos os estudos encontrados reforçam sobre a importância da realização do exame papanicolau, bem como a importância das consultas de enfermagem e das ações preventivas e de educação permanente implantadas nas unidades de saúde pelo enfermeiro. Assim como a importância das ações educativas de promoção em saúde para conscientização e mobilização das mulheres para realização do exame preventivo do Câncer de Colo de Útero.

#### 4 DISCUSSÃO

Após a concretização do processo de revisão bibliográfica, surgiram três temáticas centrais para discussão, que estão apresentados em sequência, são elas: Conhecendo o exame Papanicolaou; As principais dificuldades das mulheres para realização do Papanicolaou; A importância da Assistência de Enfermagem na Prevenção do CCU.

#### 4.1 Conhecendo o exame Papanicolaou

Por volta de 1920, após realização de um estudo, o médico grego Geórgios Papanicolaou provou que era possível detectar células cancerígenas realizando um esfregaço das células do epitélio vaginal e do colo uterino. Após os estudos de Papanicolaou, foi criado o exame de Colpocitologia, realizado nas Unidades Básicas de Saúde como método de rastreio eficaz e de ótimo custo-benefício, que detecta alterações celulares em fase pré-neoplásicas. Esse exame é de realização simples e reduz substancialmente os riscos de desenvolvimento do CCU, sendo aprovado e recomendado pela Organização Mundial de Saúde (RODRIGUES; MORAIS, 2020).

De acordo com Souza et al., (2019) o exame Papanicolaou é classificado como exame de rotina ginecológico desde 1940, visando como público prioritário, mulheres entre 25 a 64 anos de idade, pois as taxas de incidência de CCU são maiores entre o grupo de mulheres com idade entre 45 a 49 anos, porém, há variações quanto a idade da manifestação da patologia.

Todas as mulheres que se enquadram na faixa etária entre 25 a 64 anos e que já iniciaram atividade sexual, devem receber a oportunidade de realizar o exame Papanicolaou de forma gratuita através do Programa Nacional de Controle de Câncer do Colo do Útero. Seguindo as recomendações feitas pela OMS, a mulher precisa realizar dois exames consecutivos sem anormalidades, para assim deixar de fazer o exame anualmente e poder realizá-lo a cada três anos. Desta forma é possível impedir ou reduzir a queda da produtividade da mulher, assim como, reduz os custos de exames, internações, tratamentos ou outros métodos terapêuticos de alto custo para os cofres do estado (PEREIRA et al., 2018).

Essa orientação baseia-se na história da evolução natural do CCU, que de acordo com a OMS, a progressão para fase mais grave da patologia acontece de forma lenta. Essa informação também é sustentada por Mascarenhas et al., (2020) que afirmam que demora em torno de 10 a 20 anos o processo entre o estágio de infecção e evolução das células cancerígenas até sua transformação em carcinoma. A expectativa de queda nas taxas de risco cumulativo de desenvolvimento de câncer dependendo do tempo de realização do exame é basicamente a mesma, uma diferença mínima de quando o exame é feito anualmente com taxa de redução de risco girando em torno de 93% e quando ele é realizado a cada três anos tendo uma redução de 91% do risco (BRASIL, 2006).

Contudo Dantas et al., (2018) garantem que a eficácia do Papanicolau é

maior se a coleta for feita anualmente, tendo redução da incidência de CCU agressivo em torno de 95%.

A melhor forma de prevenção é realizar o rastreio do CCU mesmo estando assintomática. Lembrando que a manifestação da patologia ocorre de forma silenciosa, causando lesões que não provocam qualquer tipo de sintoma, o que leva muitas mulheres a desistir de procurar assistência a saúde (OLIVEIRA et al., 2017).

#### **4.2 As principais dificuldades das mulheres para realização do Papanicolaou**

No estudo de Moreira; Carvalho, (2020) existem dados que apontam que no Brasil, de acordo com estimativas nacionais, aproximadamente seis milhões de mulheres com faixa etária entre 35 a 49 anos nunca realizaram o exame citopatológico. Ressaltando que é justamente nesta faixa de idade que há maior incidência de casos confirmados de câncer do colo do útero, o que colabora para descoberta da patologia em tempo tardio e já em estágio avançado, levando a uma menor média de sobrevida se comparada a outros países.

Mesmo sendo um exame indolor e totalmente gratuito, existem diversos motivos que impedem a realização do exame. Mulheres casadas acreditam que a estabilidade da união com parceiro fixo garante um maior grau de imunidade contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), já as mulheres de mais idade acreditam que por não terem uma vida sexual ativa, não precisam realizar a coleta do exame. Várias mulheres se justificaram pela ausência de sintomas ou por se sentirem envergonhadas para fazerem o procedimento (ACOSTA et al., 2017).

Acosta et al., (2017) e Melo et al., (2019) afirmam em seus estudos que muitas mulheres revelaram sentir vergonha para realizarem o exame Papanicolaou, já que terão que mostrar as partes íntimas ao profissional e se submeterão a ficar em uma posição bastante reveladora na hora da realização da coleta. O constrangimento é maior se o enfermeiro for do sexo masculino, o que gera sentimento de exposição. Algumas mulheres relataram nesses estudos, que também possuíam o medo de sentir dor ou de sangrarem durante a realização do exame.

Conforme relatam Oliveira et al., (2017) a cultura e os valores pessoais de cada mulher influênciam muito no conhecimento coletivo e nas decisões sobre as formas de prevenção do CCU. A familiaridade com pessoas que compartilham informações sobre esse assunto, intervém de forma significativa no comportamento da adoção ou aceitação da periodicidade do exame.

Outro ponto bastante interessante foi apontado no estudo de Romero; Shimocomaqui; Medeiros, (2017) que evidenciou que a demora na entrega dos exames, cerca de 30 dias ou até mais, além de prolongar o tempo de espera das pacientes, acaba resultando com que elas voltem várias vezes a unidade de saúde a procura do recebimento e entendimento do resultado do exame, o que deixa as mulheres frustradas, desmotivadas e desencadeia a reação de abandono na busca do recebimento desse resultado.

A questão econômica das mulheres, retrata que as pacientes que possuem menor renda, são as que mais procuram assistência em saúde, porém, elas solicitam procedimentos básicos como a realização de curativos, segundo os relatos de Silva et al., (2018) o resultado de uma pesquisa de levantamento de perfil sociodemográfico das usuárias do serviço de saúde mostra que 57% das pacientes vivem com um a três salários mínimos e 30% delas com apenas um salário mínimo ou menos.

Outro motivo está na falta de conhecimento das mulheres apontado pelos autores do estudo de Paula et al., (2019) em que muitas mulheres só procuram assistência a saúde após a manifestação de algum sintoma muito desconfortável ou o surgimento de alguma queixa grave, o que geralmente acontece quando a doença já está em estado mais avançado. É importante mostrar a essas mulheres que o CCU possui as maiores taxas de prevenção e de cura ficando atrás apenas do câncer de pele, e se diagnosticado precocemente a mulher pode ter uma sobrevida de aproximadamente 70% (MELO et al., 2019).

A maioria das mulheres conhecem o exame Papanicolaou pelo nome “preventivo”, porém, muitas deixam de realizar o exame pela falta de conhecimento sobre sua importância e sua periodicidade, fazendo com que isso se torne mais um obstáculo para não realização do exame (LOPES; RIBEIRO, 2019).

### **4.3 A importância da Assistência de Enfermagem na Prevenção do CCU**

A enfermagem facilita o acesso dos serviços de saúde as mulheres e aos seus parceiros, exercendo papel importantíssimo no aspecto assistencial, com foco voltado para integralidade do cuidado, da prevenção e promoção da saúde, com realização de ações de educação em saúde que beneficiem não só as mulheres como toda a comunidade (VÉRAS et al., 2019).

Para o autor Maciel et al., (2020) o enfermeiro é quem possui maior vínculo com as pacientes, por isso precisa atuar com maior intensidade, conhecendo de fato

a realidade da comunidade em que trabalha para assim ter um melhor planejamento e melhor execução das suas implementações, com o objetivo de ajudar na redução dos índices de morbimortalidade por CCU, podendo assim estruturar as ações preventivas de forma efetiva.

No estudo de Maciel et al., (2021) observou-se a importância da enfermagem tanto em relação as orientações de saúde das mulheres como no incentivo a realização do exame Papanicolaou. Conforme o autor revelou através dos dados de um determinado estudo, cerca de 90% das pacientes que participaram do programa de prevenção do Câncer de Colo de Útero implementado em uma UBS, foram orientadas e motivadas por uma enfermeira para realizar o exame citopatológico.

É imprescindível ter um enfermeiro atuando frente a prevenção e controle do CCU, pois esse profissional atua em diversas áreas junto a saúde da mulher, possibilitando a execução de vários métodos educacionais. O enfermeiro por ser um profissional de saúde atuante, tem como função primordial a elaboração e intervenção de ações que colaborem para a mudança das taxas de diagnóstico positivo dessa patologia, levando em conta a particularidade e o estilo de vida de cada mulher, tendo sempre foco no cuidado a saúde (AOYAMA et al., 2019).

Como parte da equipe multiprofissional, o enfermeiro é devidamente preparado e qualificado, e possui conhecimento adequado para prestar assistência e executar a coleta do exame Papanicolaou conforme a proposta recomendada pelo Ministério da Saúde, tornando-se assim uma estratégia importantíssima para a redução de agravos, agindo na detecção prévia da doença, gerando um aumento na qualidade de vida das pacientes (SOUZA et al., 2019).

Segundo Acosta et al., (2017) a postura profissional atua diretamente na decisão da mulher sobre a realização ou não do exame. Por isso, é fundamental que durante a consulta o enfermeiro esclareça todas as dúvidas da paciente, ajude na redução do nervosismo, medo ou ansiedade. Esse contato entre o enfermeiro e a paciente promove confiança e tranquilidade, fazendo com que ela se sinta segura e respeitada, independente do sexo do profissional que a esteja atendendo.

O enfermeiro é preparado durante sua jornada acadêmica para realizar a coleta de exame citopatológico, sendo amparado pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86, que permite que ele faça tanto a coleta do material para análise, como respaldo para interpretar resultados, encaminhar a paciente a outras especialidades

profissionais se necessário e realizar a monitorização de pacientes com suspeitas ou com diagnóstico confirmado de CCU (CARNEIRO et al., 2019).

Entretanto, no estudo de Fernandes et al., (2019) os enfermeiros afirmaram que a formação acadêmica não prepara o profissional de forma totalmente eficiente (devido as poucas quantidades de aulas práticas ofertadas nas universidades) com isso, o enfermeiro sai formado com o conhecimento teórico e adquire o conhecimento e domínio prático estando em campo, ou seja, o processo de aprendizagem completo ocorre literalmente no ambiente de trabalho. Com isso, os profissionais sentem medo e insegurança na realização das primeiras coletas, acarretando em uma prestação de serviço de baixa qualidade e com coletas de amostras insuficientes ou insatisfatórias.

Treinamentos de educação contínua, fácil acesso aos materiais digitais, atualização das diretrizes e a boa disponibilidade de impressos dos protocolos técnicos ajudaram e muito a qualificar a prática dos profissionais de enfermagem, o que possibilitou a reestruturação da forma de trabalho e ampliou o alcance das ações de prevenção e promoção a saúde da mulher, o que resultou em um importante avanço na qualidade da integralidade da atenção a saúde sempre fundamentado e respeitando os princípios e diretrizes da Atenção Primária e do Sistema Único de Saúde- SUS (ROMERO; SHIMOCOMAGUI; MEDEIROS, 2017).

Para Costa et al., (2017) o enfermeiro deverá realizar as consultas enfatizando os fatores de risco do CCU e a importância da realização do exame e de sua periodicidade. Ele precisa implantar ações de educação permanente dentro da unidade de saúde, seja através de palestras, distribuição de panfletos, exposição de cartazes mostrando como é feito o procedimento de coleta, rodas de conversas e durante as orientações individuais ofertadas no momento da consulta da mulher.

É importante ressaltar que a realização do Papanicolaou não é suficiente para considerar que a mulher recebeu uma boa assistência de saúde ou que o atendimento foi totalmente satisfatório, é preciso que todos os problemas em relação a saúde dela sejam sanados ou devidamente encaminhados para as especialidades competentes (FRANCO et al., 2018).

Realizar uma boa anamnese é fundamental para identificar qualquer tipo de intercorrência prévia, assim como a utilização da técnica correta para realização da coleta, lembrando-se sempre de orientar a paciente sobre a importância de retornar as consultas nas datas estipuladas para o monitoramento eficaz de sua saúde (COSTA et al., 2017).

A falta de interesse do profissional de buscar a resolutividade dos problemas apresentados pela paciente, podem afastar a mulher de buscar novamente os serviços de saúde (FRANCO et al., 2018).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é mais do que essencial para prevenção do CCU, visto que a atenção básica participa de praticamente todos os processos de saúde da mulher, desde o seu acolhimento até a condução das mulheres ao diagnóstico através da realização da coleta do exame Papanicolaou. É necessário que o enfermeiro seja um profissional qualificado para gerenciar as atividades de controle da doença, e que possua um olhar clínico, porém humanizado em relação as questões que afligem as mulheres e que dificultam a sua adesão a realização do exame (OLIVEIRA et al., 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os autores evidenciaram a importância do enfermeiro em dominar os assuntos em torno do CCU, para poder responder dúvidas e questionamentos que poderão surgir sobre a história da doença, os fatores de risco, as taxas de incidência, de cura e mortalidade, bem como a eficácia da realização do exame de rastreio Papanicolaou e a importância de realizar corretamente a interpretação do exame.

Alguns autores orientam que caso o profissional seja do sexo masculino, ele poderá utilizar como recurso a solicitação da presença de uma colega de trabalho do sexo feminino, para acompanhar a paciente caso a mesma deseje. Assim como, o enfermeiro têm o poder de autorizar o companheiro da paciente a acompanhar a coleta do procedimento, caso seja necessário.

Concluimos que os enfermeiros possuem diversas ferramentas no auxílio da conquista da confiança das pacientes, seja trabalhando juntamente com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde- ACS, como participando das visitas domiciliares e atuando na realização de ações educativas permanentes em saúde como palestras, mini cursos ou ações sociais que atendam tanto a unidade de saúde em que trabalha como a comunidade que o cerca.

Dessa forma, o enfermeiro consegue se fazer mais presente na vida dessas mulheres, o que fortalece o vínculo de confiança entre o profissional de saúde e o público feminino, tornando muito mais fácil conscientizá-las sobre a importância da realização do exame, convencendo o maior número de mulheres a realizar o exame

preventivo de CCU, tornando assim a assistência de enfermagem extremamente essencial ao combate e prevenção de novos casos de câncer de colo de útero.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. F. *et al.* Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Rev Enf UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, mar.2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110206/22107>. Acesso em: 30 set. 2021.
- AOYAMA, E. A. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian J Hea Rev**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 162-170, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/877>. Acesso em: 19 set. 2021.
- BAEK, S. *et al.* The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis. **European Radiology**, [s. l.], v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS. SISCAN. Exames por Ano competencia segundo Ano competencia. 2021. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?SISCAN/cito\\_colo\\_residma.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?SISCAN/cito_colo_residma.def). Acesso em: 30 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA n.14. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2006. 132 f.
- CARNEIRO, C. P. F. *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **REAS/EJCH**, [s. l.], n. 35, p. 1-9, 24 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>. Acesso em: 20 set. 2021
- COSTA, F. K.M , *et al.* Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **RGS**, [s. l.], v.17, n. 1, p. 55-62, nov. 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021
- DANTAS, P. V. J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acercado exame papanicolau. **J. Nurs UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 684-691, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28065>. Acesso em: 27 set. 2021.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, n. 10, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00234618>. Acesso em: 28 set. 2021.

FRANCO, C. V. *et al.* Percepções das mulheres com alterações no Papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde. **Rev. Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana, v. 34, n. 1, p. 14-25, março 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099011>. Acesso em: 29 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa | 2020 Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

LOPES, V. A. S; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, [s. l.], v. 24, n.9, p. 3431-3442, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acesso em: 28 set. 2021.

MACIEL, N. S. *et al.* Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolaou em atraso. **Enferm. Foco**, [s. l.], v. 11, n.3, p. 129-135, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2835/899>. Acesso em: 30 set. 2021.

MACIEL, N. S. *et al.* BUSCA ATIVA PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAOU. **Rev Enf UFPE On Line**, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-11, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678>. Acesso em: 25 set. 2021.

MASCARENHAS, M. S. *et al.* Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Rev. Bras. Cancerol**, [s. l.], v. 66, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120100>. Acesso em: 30 set. 2020.

MELO, E. M. F *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Rev Bras Enferm**, [s. l.], v. 72, n. 3, p. 30-36, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>. Acesso em: 25 set. 2021.

MOREIRA, A. P. L.; CARVALHO, A. T. Tendência de Realização da Citologia Oncótica e Fatores Associados em Mulheres de 25 a 64 anos. **Rev Bras Ciên Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.46938>. Acesso em: 26 set. 2021.

OLIVEIRA, E. S *et al.* A Consulta De Enfermagem Frente À Detecção Precoce De Lesões No Colo Do Útero. **Rev Enf Contemporânea**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 186-

198, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1369>. Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, L. L. *et al.* Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncótica: percepção dos enfermeiros. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 15, p. 1-17, jan. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5902/2179769233721>. Acesso em: 30 set.2021.

PAULA, T. C. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enferm. Foco**, [s. l.], v.10, n. 2, p. 47-21, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518>. Acesso em: 30 set. 2021.

PEREIRA A. S. N. *et al.* Exame colpocitológico: perfil epidemiológico em uma Estratégia Saúde da Família. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, [s. l.], v. 4, n. 3, p.171-182, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103385/exame-colpocitologico.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

RODRIGUES, M.; MORAES, M. Exame Citopatológico do Colo Uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. **Rev Ciênc Plural**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 108-122, 23 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n3ID20698>. Acesso em: 26 set. 2021.

ROMERO, L.S.; SHIMOCOMAQUI, G.B.; MEDEIROS, A. B. R. Intervenção na prevenção e controle de câncer de colo uterino e mama numa unidade básica de saúde do nordeste do Brasil. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, [s. l.], v. 12, n.39, p. 1-9, 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1356](https://doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1356). Acesso em: 25 set. 2021

SEBOLD, L. F. *et al.* A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e seus resultados. **J Nurs Health**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 164-77, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v7i2.9877>. Acesso em: 02 set. 2021

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 15-19, abr.jun. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046441/a3.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021

SOUZA, A. T. M. *et al.* Exame citopatológico de câncer de colo de útero: acesso e qualidade no atendimento. **Rev Fun Care Online**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 97-104, jan/mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968590>. Acesso em 28 set. 2021

VÉRAS, G. C. B. *et al.* Análise Dos Resultados Do Teste De Papanicolaou Entre Usuárias Da Atenção Primária: Estudo Transversal. **Enferm. Foco**, [s. l.], v.10, n. 1, p. 29-34, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1472/489>. Acesso em: 30 set. 2021.